

**Resolução nº 3/2005**

de 21 de Fevereiro

Elaborada e orientada por princípios de exploração sustentável, precaução, protecção do ambiente aquático, o Plano de Gestão dos Recursos da Pesca 2005 -2006, preconiza a gestão das políticas do sector das pescas reflectidas no Programa do Governo da VI legislatura, Plano Nacional de Desenvolvimento 2002-2005 e no Segundo Plano de Acção Nacional Para o Ambiente;

Atendendo a necessidade de proporcionar o desenvolvimento integrado e sustentável do sector das Pescas face aos desafios ambientais, tecnológicos, sócio-económicos a serem assumidos pelo país em prol do crescimento da produção nacional, diminuição do défice da balança de pagamentos, aumento da segurança alimentar, qualidade dos produtos de Pescas e do aumento do emprego.

Ouvido o Conselho Nacional de Pescas e no uso da faculdade conferida pelo nº 2 do artigo 260º da Constituição, o Governo aprova a seguinte Resolução:

**Artigo 1º**

É aprovado o Plano de Gestão dos Recursos da Pesca para o período de 1 de Janeiro de 2005 a 31 de Dezembro de 2006 e que faz parte integrante da presente Resolução.

**Artigo 2º**

O plano de gestão pode ser alterado a qualquer momento da sua execução, ouvidos os órgãos de Consulta obrigatória, sempre que novos dados científicos ou factores de natureza económica e social o exigem.

**Artigo 3º**

A presente resolução entra em vigor no dia 1 de Janeiro de 2005.

Vista e aprovada em Conselho de Ministros.

*José Maria Pereira Neves*

Publique-se.

O Primeiro-Ministro, *José Maria Pereira Neves*

**Plano de Gestão dos Recursos da Pesca 2005 - 2006****Enquadramento do Plano de Gestão dos Recursos da Pesca**

O Plano de Gestão dos Recursos da Pesca encontra o seu fundamento no Programa de Governo da VI Legislatura (2001-05); em As Grandes Opções do Plano, no Plano Nacional de Desenvolvimento 2002-05 e no Plano de Acção Nacional para o Ambiente (PANA II - Estratégico).

O Programa de Governo da VI Legislatura (01-05) enuncia as linhas de força prioritárias da acção política, nomeadamente no que respeita ao desenvolvimento económico e às Pescas em particular. Tendo em conta estas referências, o Programa do Governo define como objectivo mais geral do sector das Pescas "a maximização dos benefícios económicos e sociais que se podem esperar do sector".

**Aspectos metodológicos e de estratégia**

A pescaria é a unidade de gestão e desenvolvimento. A pescaria é um sistema no qual um conjunto de elementos de natureza diversa - biológicos, ambientais, tecnológicos e socio-económicos - interagem através da acção de pesca exercida por um grupo de pessoas pertencentes a uma ou mais comunidades sociais.

Foram identificadas três pescarias industriais: tunídeos e afins com linha/vara, pequenos pelágicos com rede de cerco e lagosta de profundidade com covos.

Foram ainda identificadas cinco pescarias artesanais: demersais e tunídeos com linha de mão, pequenos pelágicos com rede de cerco, pequenos pelágicos com rede de emalhar, pequenos pelágicos com rede de arrasto de praia e lagostas costeiras de mergulho.

O Plano de Gestão dos Recursos da Pesca (PGRP) foi concebido com base numa análise de contexto destas pescarias, que conduziu à proposta de medidas de gestão necessárias para se atingirem os objectivos económicos e sociais definidos para cada pescaria.

**Objectivos do Plano de Gestão dos Recursos da Pesca**

Os objectivos específicos decorrem dos documentos programáticos de referência, o PND 2002-2005 e do PANA II Estratégico. Estes objectivos são formulados como segue:

*"As Pescas de Cabo Verde contribuindo crescentemente para o aumento do valor da produção nacional, a diminuição do défice da Balança de Pagamentos, para o aumento da segurança alimentar e a qualidade dos produtos da pesca e o aumento do emprego".*

O grupo alvo é a população de Cabo Verde em geral, mas são igualmente beneficiários, os armadores, os pescadores artesanais, os proprietários das indústrias de transformação e os trabalhadores das pescas em geral.

**1. Pescarias industriais****1.1 Pescaria industrial de linha/vara de tunídeos e afins.**

Nesta pescaria opera uma frota heterogénea em termos de comprimento, arqueação e potência dos motores que divide o esforço de pesca entre a linha propriamente dita e a vara com isco vivo para tunídeos e afins. Podem pescar também demersais com linhas de mão. O número de embarcações activas é actualmente inferior a 600. O número de desembarques realizam-se principalmente em São Vicente, São Nicolau e Santiago, onde se localizam as instalações portuárias e as unidades de transformação.

As principais espécies capturadas na pescaria são albacora (*Thunnus albacares*) e gaiado (*Katsuwonnus pelamis*). Em 2001 as capturas atingiram 836 tons.

Apesar das apreensões em relação ao estado geral dos stocks de tunídeos no Oceano Atlântico, estima-se que o potencial disponível na ZEE permita um desenvolvimento adicional gradual do esforço na pescaria.

O objectivo da pescaria é definido como sendo o seguinte: *Uma pescaria em gradual e constante desenvolvimento para o aproveitamento económico do potencial na ZEE e*

na região vizinha, aproveitando as oportunidades proporcionadas por acordos e parcerias, através da valorização do produto da pesca, contribuindo para a redução do défice do comércio externo de Cabo Verde.

É retomada a seguinte medida de gestão para a pescaria:

- Manter a proibição de captura de exemplares de albacora e patudo com menos de 3,2 kg;

### 1.2 Pescaria industrial de cerco de pequenos pelágicos

Esta pesca é feita com rede de cerco por embarcações com um comprimento a partir de 6,5 metros, tendo operado cerca de 71 embarcações no período de 1994 a 2000.

As embarcações industriais de cerco são normalmente polivalentes e pescam diversos recursos em função da disponibilidade. As principais espécies capturadas são a cavala preta (*Decapterus macarellus*), a cavala branca (*Decapterus punctatus*) e o chicharro (*Selar crumenophthalmus*). No período 1997 - 2001 a pescaria contribuiu em média com 49% para a captura total da pesca industrial.

O potencial estimado dos recursos alvo é de 6500 – 8300 toneladas, sendo 4000 – 6000 toneladas de cavala preta, 1000 – 1500 toneladas de chicharro e 1500 – 1800 toneladas de outros pelágicos.

O objectivo da pescaria é definido como sendo o seguinte: *Uma pescaria desenvolvida cautelosamente no que respeita às capturas de pequenos pelágicos, proporcionando um resultado económico máximo sustentável, através da valorização do produto da pesca (transformação e comercialização), contribuindo para a redução do défice da balança de pagamentos e para a segurança alimentar da população de Cabo Verde.*

São definidas as seguintes medidas de gestão para a pescaria:

- Reserva da pescaria a embarcações nacionais;
- Expansão cautelosa do esforço de pesca através do controlo das licenças de pesca.

### 1.3 Pescaria industrial de covos de lagosta de profundidade

Apesar da sua pequena dimensão é uma pescaria de grande importância económica. A pesca é efectuada através de covos em caçadas.

A espécie alvo desta pescaria é a lagosta rosa, espécie endémica do arquipélago.

A evolução das capturas, esforço de pesca e captura por covo lançado conheceu três fases: uma primeira fase com um rendimento de 3-4 kg por covo; uma segunda fase onde o esforço aumentou drasticamente e o rendimento baixou para 2.4 a 1.8 kg; uma terceira fase onde o rendimento continuou a decrescer até 1,2 kg, o que indicia uma sobrexploração do stock.

Actualmente existem 4 navios de 15 a 22 m comprimento na pescaria. A pesca decorre entre Outubro e Junho do ano seguinte, com um período de defeso de três meses de Julho a Setembro.

O objectivo específico da pescaria é o seguinte: *Uma pescaria proporcionando um resultado correspondente a uma produção económica sustentada, traduzindo-se numa maior contribuição para a redução do défice da balança de pagamentos de Cabo Verde.*

São definidas as seguintes medidas de gestão para a pescaria:

- Fixação do período de defeso da lagosta rosa de Julho a Novembro;
- Fixação do comprimento mínimo para a lagosta capturada em 24 cm de comprimento total, medidos da ponta do rostro à extremidade da barbatana caudal;
- Manter a reserva da pescaria aos navios nacionais;
- Fixação em quatro do número de licenças a conceder para o período de vigência do presente plano de gestão.

## 2. Pescarias artesanais

### 2.1 Pescaria artesanal de linha de mão de peixes tunídeos e demersais

É a arte de pesca mais antiga praticada em Cabo Verde, representando 63% da captura total da pesca artesanal e 93% do esforço da pesca artesanal. Em 1999, a frota era constituída por 1.229 botes de boca aberta de 3 a 9 m de comprimento e motor fora de bordo.

As espécies alvo são a albacora e o serra que predominam nas capturas, os peixes demersais: garoupa, moreias, salmonetes, esmoregal, sargos e chicharro. A estratégia de pesca consiste em geral em alternar a pesca de tunídeos e demersais.

Em algumas zonas, existe um potencial de demersais passível de ser explorado mas, noutras zonas os indícios de sobrexploração são evidentes. No entanto, quanto aos tunídeos, existe um potencial disponível.

Entre 1995 e 2001, as capturas mostraram uma tendência para o aumento.

O objectivo atribuído à pescaria é: *Uma pescaria desenvolvida de forma cautelosa, a níveis sustentáveis, em especial no que respeita aos demersais, visando a manutenção do emprego nas comunidades de pescadores artesanais e o abastecimento do mercado local.*

São definidas as seguintes medidas de gestão:

- Manter a proibição de captura de exemplares de albacora e patudo de menos de 3,2 kg;
- Reserva de uma zona exclusiva para as actividades das pescarias artesanais no interior das 3 milhas náuticas.

### 2.2 Pescaria artesanal de pequenos pelágicos com rede de cerco

É uma arte que foi introduzida em Cabo Verde através de alguns projectos de apoio à pesca artesanal, tendo contribuído para reduzir a pesca com explosivos. Depois

de uma expansão houve uma diminuição do número de redes de cerco artesanal que são actualmente 24. As embarcações que utilizam esta arte têm 9 a 10m de comprimento e motor fora de bordo.

As espécies alvo são os pequenos pelágicos: cavala preta e chicharro, podendo ainda aparecer nas capturas pequenos tunídeos.

As capturas apresentaram uma evolução positiva até 2000, tendo diminuído para 752 tons em 2001.

O potencial de pequenos pelágicos permite ainda uma expansão razoável desta pescaria.

O objectivo atribuído à pescaria é: *Uma pescaria desenvolvida cautelosamente, a níveis sustentáveis, proporcionando a manutenção do emprego nas comunidades de pescadores artesanais e o abastecimento do mercado local, contribuindo para a segurança alimentar.*

É definida a seguinte medida de gestão para a pescaria:

- Expansão cautelosa do esforço de pesca através do controlo das licenças de pesca.

#### **2.3 Pescaria artesanal de pequenos pelágicos com rede de emalhar**

Trata-se de um engenho de pesca muito selectivo no que se refere à espécie alvo e ao seu tamanho. O número de redes tem vindo a expandir-se, representando actualmente um pouco mais de 50% do número total de redes, contra apenas cerca de 15% em 1990.

A principal espécie capturada é a dobrada que representa 85% das capturas. Nos últimos cinco anos (1997-2001), a maioria das capturas com redes de emalhar foi realizada na ilha de Santiago (82%). No período, o rendimento médio nacional variou entre 78 e 149 kg por viagem. A ilha de Santiago apresenta o melhor rendimento médio do período (154 kg por viagem).

O objectivo específico da pescaria é definido como sendo: *Uma pescaria desenvolvida de forma cautelosa, a níveis sustentáveis, visando a manutenção do emprego nas comunidades de pescadores artesanais e o abastecimento do mercado local.*

É definida a seguinte medida de gestão para a pescaria:

- Expansão cautelosa do esforço de pesca através do controlo das licenças de pesca.

#### **2.4 Pescaria artesanal de pequenos pelágicos com rede de arrasto de praia**

É uma arte de pesca muito antiga, desde sempre praticada na captura de isco. O número de redes encontra-se em diminuição, tendo passado de 50 em 1999 contra 64 em 1997.

As espécies alvo são o chicharro, que é dominante nas capturas, a dobrada, o arenque e a cavala branca. Embora se saiba que uma parte das capturas é constituída por juvenis, não se conhecem dados detalhados. As capturas, que eram de 101 tons em 1997, aumentaram para 327 toneladas em 2000. Para além da sua utilização como isco,

uma parte das capturas é destinada ao auto consumo e à comercialização local.

O objectivo da pescaria é formulado como segue: *Uma pescaria mantida a um nível de exploração que não ponha em causa a estabilidade em geral dos recursos alvo, comuns a outras pescarias, adequadamente acompanhada, contribuindo para o fornecimento de isco a outras pescarias.*

São definidas as seguintes medidas de gestão:

- Congelamento do número actual de redes de arrasto até que se apure qual o impacto sobre os stocks das espécies alvo;
- Manter o tamanho mínimo para isco em 6 cm, por reposição do estipulado na circular de 12 de Outubro de 1972.

#### **2.5 Pescaria artesanal de lagostas costeiras, búzio e demersais de mergulho**

A pescaria desenvolveu-se com o incremento do turismo, tendo como espécies alvo as lagostas costeiras, o búzio cabra os peixes demersais, polvos e chocos.

Normalmente a pesca de mergulho em apneia é realizada por 2-4 pescadores apoiados por um bote, ou com recurso a meios artificiais de respiração, podendo as capturas semanais atingir 70-80 kg de lagostas.

Há ainda pescadores que praticam a pesca de lagostas costeiras com redes de emalhar e com pequenos covos e de búzio cabra com draga.

Existem fortes indícios de sobrexploração de lagostas costeiras em algumas zonas, nomeadamente nas ilhas do Sal, Boa Vista e Maio, evidenciada pela redução do comprimento médio dos exemplares capturados e a redução das capturas. Indícios semelhantes manifestam-se em relação ao búzio cabra através da redução do comprimento médio dos exemplares capturados, diminuição dos níveis de abundância e o aumento da profundidade de captura que passou dos 5-10 m para 20 m ou mais.

Em 2001, a captura total da pescaria foi de 104 tons.

As medidas de gestão em vigor constam do estabelecimento para as lagostas de um tamanho e peso mínimos de 20 cm de comprimento total e de 500 g de peso, um período de defeso de Julho a Setembro e a proibição de captura de fêmeas ovadas.

O objectivo específico é formulado como segue: *Uma pescaria com os stocks em franca recuperação, mantida a um nível de exploração sustentável, adequadamente acompanhada, fazendo uso de métodos de mergulho sem recurso à respiração artificial e a outros métodos de pesca alternativos.*

São definidas as seguintes medidas de gestão:

- Manter para as lagostas costeiras as medidas vigentes relativas ao período de defeso, de Julho a Setembro;
- Manter a proibição de capturas de exemplares de tamanho igual ou inferior a 20 centímetros de

comprimento total, medido da ponta do rostro à extremidade da barbatana caudal;

- Manter a proibição de captura de fêmeas ovadas;
- Manter a reserva da pescaria para os nacionais;
- Proibição de uso de qualquer meio autónomo de respiração artificial;
- Proibição de uso de dragas;
- Proibição de uso de redes de emalhar.

### 3. Pesca estrangeira

A frota estrangeira opera com base em acordos ou contratos de pesca com a UE, Japão e Senegal. Os navios licenciados são caneiros, cercadores e palangreiros e as espécies alvo são principalmente os tunídeos e os tubarões.

Durante o ano 2002, foram licenciadas 106 embarcações estrangeiras (das quais 96 da UE e 8 do Japão) mas apenas cerca de 9% destas embarcações declararam as suas capturas. Em 2002, as embarcações da UE capturaram 852 tons de tunídeos, espadarte e tubarões e as embarcações do Japão 199 tons de tunídeos, espadarte e outras espécies de bico.

O objectivo específico da pesca estrangeira é o seguinte: *Uma pescaria utilizando as disponibilidades não aproveitadas pela frota nacional, gerida e fiscalizada de forma eficaz, proporcionando um resultado económico máximo sustentável, traduzindo-se numa maior contribuição para a redução do défice da balança de pagamentos.*

São definidas as seguintes medidas de gestão:

- Manter a proibição de captura de exemplares de albacora e patudo com menos de 3,2 kg de peso;
  - Interditar à frota estrangeira qualquer actividade de pesca no interior das 12 milhas náuticas;
  - Proibição de pesca de demersais pela frota estrangeira;
- Interditar em toda a ZEE de Cabo Verde a prática da pesca de tubarões para se retirar apenas as barbatanas;
- Fixar previamente o número máximo de licenças anuais a serem concedidas nas negociações dos acordos e contratos de pesca;
  - Implementar mecanismos de acompanhamento previstos nos acordos de pesca.

### 4. Pesca amadora

Os engenhos de pesca mais utilizados são as linhas, cana e anzol para a pesca de superfície, de deriva e corrico; para a caça submarina geralmente levam garrafas como meio de respiração artificial. São ainda utilizados o arpão, físga, ganchos, facas tridentes, vareta e espingarda de caça submarina. Embora exista uma lei para a pesca amadora,

a actividade não está regulamentada pelo que vem sendo exercida sem licenciamento.

As principais espécies alvo são os peixes demersais e os grandes pelágicos. Na pesca submarina são igualmente alvos importantes as lagostas costeiras e os polvos.

O objectivo para a pesca amadora é estabelecido da seguinte forma: *Uma actividade desenvolvida de forma compatível com as outras modalidades de pesca e servindo como factor de atracção turística.*

São definidas as seguintes medidas de gestão:

- Regulamentação da pesca amadora;
- Interdição completa da comercialização directa ou indirecta dos produtos da pesca desta modalidade;
- Proibição do uso de meios de respiração artificial para a pesca amadora;
- Definição urgente e implementação de um sistema de licenças de pesca amadora.

### 5. Implementação do Plano de Gestão dos Recursos da Pesca

O Sistema de gestão das pescarias.

A existência de um sistema de gestão das pescarias eficaz é uma pré-condição da implementação do PGRP. Um sistema de gestão das pescarias é genericamente constituído por três componentes: a investigação, a administração e a fiscalização.

A investigação tem por objectivo produzir a informação básica sobre as pescarias e formular recomendações de medidas de gestão baseadas no estado dos stocks.

A administração tem por objectivo zelar para que o estado de exploração dos recursos haliéuticos se realize em bases sustentáveis e definir as condições de acesso a esses recursos.

A fiscalização tem por objectivo assegurar o cumprimento por parte dos operadores de pesca das leis e regulamentos referentes às condições de acesso aos recursos haliéuticos.

Neste sistema a administração ocupa uma posição central, pois articula-se correntemente com a investigação e com a fiscalização. Em contrapartida, a investigação e a fiscalização não mantêm, por regra, relações correntes. A investigação é muito importante que a sua relação com os operadores seja considerada neutra e independente da fiscalização.

A forma institucional de ligação entre o sistema de gestão das pescarias e os operadores será feita através do "Conselho Nacional das Pescas"

### 6. Programa de concessão de licenças.

No quadro deste plano indicativo, tendo em conta as informações existentes, apenas foi possível definir um programa para algumas pescarias:

- Pescaria industrial de lagosta rosa com covos:  
congelamento imediato das licenças para quatro embarcações;
- Pescaria artesanal de lagostas costeiras, búzio e demersais de mergulho Proibição de uso de garrafas de ar comprimido, dragas e redes de emalhar;
- Pescaria artesanal de rede de arrasto de praia:  
congelamento imediato do
- Número de redes existentes.

Para as restantes pescarias propõe-se o licenciamento por pescaria e sobre o esforço.

**7. Acompanhamento, revisões e avaliação do PGRP.**

O acompanhamento do presente plano será da responsabilidade da administração. No decorrer da sua execução será objecto de revisão anual a fim de se avaliar o cumprimento dos objectivos propostos e introduzir eventuais medidas correctivas.

O Primeiro-Ministro, *José Maria Pereira Neves.*

---